

DIRECTORES ARTHUR AGUEDO (EDITOR)

LUIZ MASCARENHAS FERREIRA DA SILVA ADMINISTRADOR GEBENTE

Redação e administração Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 4 de março de 1917

ASSINATURAS Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... 70 Colonias e Estrangeiro... 100 COMUNICADOS e ANUNCIOS Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha... 104 Nas outras paginas, contrato especial OFICINA de composição e impressão Rua de Alportel n.º 28 PROPRIEDADE DA EMPRESA DE O ALGARVE

SITUAÇÃO POLITICA

Pelo que se pode colher através das noticias que os jornais de Lisboa publicam, com mais ou menos autenticidade, encaminha-se para uma solução de governo retintamente democratico a sucessão ao actual governo de partidario, muito embaçado sob a fantasiosa denominação de União Sagrada.

Parece que o momento proprio para esta integração partidaria, dos democraticos ao poder, está reservado para depois da saída da ultima expedição de soldados portuguezes para França, dando o presidente do ministerio como finta a missão do actual governo e pedindo a demissão de todo o ministerio.

O movimento actualmente mais agitado das comissões elementares do partido democratico de Lisboa e algumas da provincia, está revelando a perspectiva politica que referimos.

Ao mesmo tempo os elementos politicos do evolucionismo não tem conseguido reparar o enfraquecimento, produzido neste partido, pela saída para o Bloco Parlametario do importante grupo dos parlamentares evolucionistas, importante pelo seu numero e qualidade.

A par disto a saúde do sr. dr. Antonio José de Almeida não melhora, negando-se a restituir a este chefe politico a quella tranquillidade e socego, tão necessarios aos complicados problemas de homem publico, com as responsabilidades da chefia dum partido.

Por todas estas razões, geralmente conhecidas e afirmadas, a celebre União Sagrada tem os seus dias contados e saem deste triste conubio politico, muito mal feridos os dois partidos conciliados, não tendo podido realizar as suas aspirações de aplauso no baixo povo partidario de um e outro, pois que nem democraticos nem evolucionistas, em parte alguma do paiz, repetiram o abraço, que o sr. dr. Antonio José de Almeida trocou com o sr. dr. Affonso

Costa ao celebrarem a sua reconciliação.

Ninguém já mais corresponde á necessidade de uniões partidarias ante o problema da nossa participação da guerra com a Alemanha, pois que esta guerra se apresentou logo no aspecto de abranger nas suas hostilidades os grandes interesses de Portugal e assim determinado o dever de todos os portuguezes de se resignarem á participação na guerra.

A União Sagrada nunca passou duma frase!

Ela não conciliou nem os proprios partidos dos chefes que se uniram; pelo contrario trouxe para ambos novos fermentos de discordia e dissolução. Os egoismos e deslealdades trocadas agravaram anteriores dissidencias.

A União Sagrada não conseguiu tambem agregar assim outros partidos da Republica, nem mesmo os elementos politicos do paiz, que não são republicanos e contudo á participação do paiz na guerra, não foi impugnada, fez-se muito tranquilamente a expedição das nossas tropas, para conjuntamente com as forças das nações aliadas combater em defeza da humanidade e dos nossos grandes interesses e por ventura a nossa integridade nacional bem ameaçada.

Nenhum portuguez pois, fosse de que partido fosse, dentro ou fóra do regimen vigente, podia abandonar a bandeira da patria erguida para defeza de tão sagrados principios.

Ninguém podia sentir em sua alma um pensamento de repulsa para tal dever.

Portanto a evocada União Sagrada foi precisamente uma inutilidade politica; hoje, que se definiu a sua improductividade e se conhece só ter servido para abusivos procedimentos governativos, não admira que vá sumir-se na historia destes ultimos tempos politicos do nosso paiz sem deixar saudades a ninguém.

ECOS DA SEMANA

O açambarcadores

Por toda a parte é uma luta grande das autoridades contra o ignobil procedimento dos açambarcadores, realisando negociatas escandalosas com o sofrimento do publico.

O sr. governador civil do Porto mandou para Lisboa o seguinte telegrama que revela bem o que naquelle districto o comercio está fazendo:

«Ex.ª srs. ministro do trabalho e presidente da comissão de abastecimentos, Lisboa.—Negociantes desta cidade vem realisando negocios de que lhes resultam lucros exorbitantes, com algumas dezenas de milhares de sacos de arroz, que estão nessa cidade, destinados ao Porto, propo-itadamente demorados para encarecer, dia a dia, este genero. Entendo ser medida indispensavel á immediata requisição de todo o arroz, a fim de evitar que continue a especulação, sendo-me dis-

tribuido e equitativamente a outros districtos.

Rogo a vs. ex.ª prestem a este assunto toda a atenção, resolvendo-o da melhor forma, que me parece ser a que submete á apreciação de vs. ex.ª.—O governador civil, Pereira Osorio.»

Bem elucidativo o que aqui se diz.

Negociatas e mais negociatas sem escrupulo nem caridade!

o novo tipo de pão

Diz o Diario de Noticias que em Lisboa agradou o novo tipo de pão para ser vendido a 9 e a 10 centavos o kilo, feito de farinha de trigo e de milho.

Pois que duvida pode haver sobre a excelente qualidade deste pão, que fica gostoso, digestivo e nutritivo.

Não era preciso que o caso se apresentasse como novidade, pois a panificação do milho não é de hoje nem de ontem e o milho só por si é um dos artigos de maior consumo em toda a população pobre do paiz.

O que é para lastimar é que o decreto só determinou por emquan-

to este novo tipo de pão para Lisboa e para o Porto e nós nas provincia ainda estejamos com pão a 16 centavos o kilo, o que esgota os recursos do consumidor pobre.

A sindicancia do liceu

Por duas ou mais vezes o Sul se tem referido á sindicancia do liceu de Faro, como tendo sido por efeito dela que o nosso colega Luiz Mascarenhas se acha retirado do serviço do ensino.

Quando a sindicancia se fez, já havia muito tempo que o nosso colega não fazia parte do corpo docente do liceu, de onde sahio, até com bem poucas saudades, não dos alunos, mas da convulsão espirital que sofreu por ocasião de uns celebres exames, em que se pretendia reprová-lo a torto e a direito alunos, aliás bem classificados e de capacidade intelectual digna de consideração.

A sindicancia não abrangeu pois o nosso colega.

E' contudo certo que nele o syndicante lançou uma apreciação, não sobre o serviço de ensino, mas sobre o serviço de exames com injurioso desprimor para Luiz Mascarenhas.

Deste desacato o nosso colega só teve conhecimento quando muito depois que se fez a publicação dorelatorio do Diario do Governo.

Foi no Algarve transcrita o relatorio na integra e o nosso colega disse em nota da redacção o que sobre o caso lhe competia dizer.

O relatorio foi uma difamação geral para todos os professores então no liceu e o sr. dr. Antonio José de Almeida, sobre acúscios tão evidentemente injustas e sem ouvir os acusados, tomou-as como base para ordenar as transferencias de todos os professores, causando-lhes vexames e prejuizos.

O partido evolucionista do Algarve não devia provocar referencias a esse acto do seu chefe, porque, tão injusto, impensado e arrebatado ele foi, que bem conhecidos estamos que o sr. dr. Antonio José de Almeida dele se arrependeu e com ele se sente vexado.

O exodo dos professores do liceu de Faro, que estavam no exercicio legitimo dos seus logares, quasi todos proprietarios dessas cadeiras foi uma grande violencia, que então exasperou a opinião e ainda hoje anda recordada com triste depressão para a intelligencia e sentimentalidade do sr. Antonio José de Almeida pelo uso arbitrario do logar superior que então occupava.

Poucos actos publicos escandalisaram tão asperamente os nossos conterraneos no regimen da Republica como esta expulsão dos professores do liceu de Faro.

Exportação clandestina

Diz um telegrama de Vila Real de Tráz-os-Montes que naquelle districto o governador civil se está dedicando á organização dos serviços nos concelhos fronteiriços para evitar a exportação clandestina de productos necessarios á alimentação dos nossos nacionaes.

Muito bem!

Mas as fronteiras não são só do districto de Vila Real.

Em toda a nossa linha de fronteiras estes serviços deviam ser cautelosamente organizados.

Teriamos tanta coisa a bom preço!

As ameijoas

Continua o açambarcamento dos depositarios deste desejado marisco, tão necessario á alimentação publica da cidade.

Diz-se que os depositos estão cheios e que deles só se a ameijoas encaixotada para ser despachada nas estações do caminho de ferro de Olhão e da Fuzeta, para Hespanha.

E' bem estranhavel a tolerancia havida não só com os donos dos veiros, como com os proprios exportadores, que até nos informam não serem nacionaes.

Realmente incomprehensivel a tolerancia, se Faro não tem ameijoas para o proprio consumo.

Cabotagem

Está fazendo grande falta a cabotagem da navegação entre Lisboa e os nossos portos, pois o caminho de ferro, com os seus comboios tão reduzidos, não pode satisfazer a todas as necessidades do comercio e industrias algarvias.

Haveria necessidade de um vapor que fizesse pelo menos estas viagens quinzenaes.

Comboios

As camaras municipais dos concelhos do Algarve, quasi todas tem representado ao sr. ministro do trabalho, para que o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado mande atrelar aos comboios n.º 202 e 203 duas carruagens de 2.ª e 3.ª classe para transito de passageiros entre Faro e Beja e organizar o respectivo serviço entre Tunes e Portimão.

Isto em nada agrava o gasto dos comboios, apenas empregados em mercadorias e serviam com resultado os nossos compromeissos do lado occidental.

Mas porque é necessario e util não será atendido.

Alemaes ricos

Ao chefe da firma alemã em Lisboa, Martin Weinstein & C.ª, que ainda há poucos anos conhecemos nesta cidade, como empregado d'outra casa alemã de Lisboa, Merk & C.ª, está sendo liquidada a sua casa em Lisboa e tem varios predios rusticos em Lobito, Benguela e Cárumbela, que estão entregues aos administradores para liquidar!

Para enriquecer rapidamente no nosso paiz ninguém como os estrangeiros!

Lisboa às escuras

Em Lisboa muitas ruas ficam às escuras e as famílias que as atravessam veem-se na necessidade de uzar lanternas de petroleo ou velas.

A par d'isto o policiamento tambem não é muito regular. Não ha patrulhas da Guarda Republicana!

Vive-se melhor na provincia.

REGISTO CIVIL DE PORTIMÃO

Nada dá these especial d'isto assunto foi respondido no Sul nem contrario das nossas asserções!

O que aqui se afirmou foi o acto do conservador do registo civil de Faro, acusando o seu colega, filho de um individuo a quem ele devia facilidades de formatura e outras dedicacões á familia de sua esposa e o acto do sr. dr. Alvaro Judice, cooperando com ele no empurrão calculado e sistematicamente preparado para assediarem o logar do seu ex-colega na Universidade, dr. João Carlos Gomes Mascarenhas.

Tal é o aspecto moral do assumpto e agravado com a circumstancia da denuncia de insuficiencia de selos, como tambem se revelou no officio que foi base do processo disciplinar, instantemente pedido ao ministro da justiça no ministerio Pimenta de Castro e posteriormente no ministerio da União Sagrada.

Esta denuncia de falta de selos custou ao denunciado cerca de quinhentos escudos por multas e a outros officios do registo civil do Algarve tambem importantes quantias.

Esta é que é a questão, em que a moralidade dos interventores não é capaz de produzir uma palavra para se justificarem!

A espezteza apenas lhes dá para derivacões estranhas, chulas, e imbecis, sem qualquer ligação com tão protervo e indigno procedimento!

Dizem eles... eles não... o sr. dr. Alvaro Judice...

«Que o dr. João Carlos Mascarenhas fez como um macaco. E' caído d'alcoolo, que não percebemos...»

«Que o caso já cheira mal...» Cheirou sempre mal desde o principio... e bem mal; até parecia vomito de vinho...

«Que o pai do espoliado foi um mau professor do liceu...»

No liceu só houve bons professores quando lá estiveram s. ex.ª do Sul, sobretudo exemplares de sciencia moral muito recomendavel.

«Que o ex-amanuense Teixeira é incompetente para fazer affirmacões em serviço que passou pelas suas mãos.»

«Esta é de cretinos!

«Que melhor competente que o proprio, que fez esses serviços?»

«Que ha troca de numeros na inserção dos duplicados, insuficiencia de termos e qu-jandas coisas analogas!»

Mas tudo isso foi dito pelo proprio acusado e explicou a causa de essas falhas na sua resposta ao syndicante.

«Que houve um deputado democratico que ofereceu os seus bons serviços ao sr. dr. José Joaquim Pacheco, de Portimão, pedindo os documentos necessarios para este ser provido na vaga do sr. Mascarenhas.»

Tula espezteza de interpretação de um facto sobre vindo após a violencia!

Este deputado foi o sr. dr. Adelino Furtado, que conjuntamente com outros dois deputados, acompanhou o difamatorio processo; quando se convenceu que a perseguição feita ao dr. João Carlos Mascarenhas havia de victimar este necessariamente, pelas exigencias da politica, e faccionismo da União Sagrada farense, ainda teve a ingenuidade de pensar que a vaga produzida pela violencia daria logar á nomeação de um bacharel em direito, nascido na localidade como é disposição expressa da lei.

Mas a União Sagrada não quer saber de leis!

A negada pretensão do dr. Pacheco foi mais uma revelação do faccionismo em que se baseou a illegalissima transferencia do sr. dr. Alvaro Judice de S. Braz para Portimão!

E como tudo isto nenhuma relação tem com o aspecto moral dos procedimentos dos srs. drs. Manuel Pedro Guerreiro e Alvaro Judice, ainda eles não se justificaram da indignidade cometida... encravando e espoliando um colega da Universidade, que jamais os hostilizou e de quem tão falsamente se diziam amigos.

Podem injuriar e continuar a difamar, mas antes d'isso limpem-se primeiro da sujidade moral que os enlameia.

Contra a fosse

Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitales, por garantir a sua superioridade mais de 300 atestados dos primeiros medicos, tendo recebido medalhas, d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Palmadilhas nos Carecas

A casa está quasi completamente passada, havendo simplesmente á venda, segundo cremos, umas tantas cadeiras, algumas superiores e parte da geral.

O entusiasmo é grande em toda a gente.

O espectáculo é na proxima quinta-feira.

FARMACIA A. F. ALEXANDRE

Praça D. Francisco Gomes FARO

Productos quimicos—Especialidades farmaceuticas—Esterlisações-Oxigenio—Aguas minerais—Artigos de borracha. Perfumaria.

Analises de urinas

Esta farmacia dispõe de uma sala para cirurgia. Fazem-se tratamentos sob direcção medica ou sem ela, quando as circumstancias o não exigirem.

Raios X e tratamento por electricidade sob a direcção Clinica do ex.º sr. dr. J. Silva Nobre

Está instalado nesta farmacia um gabinete de Raios X e tratamento pela electricidade. 505

JOSÉ MARTINS SERUCA SOLICITADOR

No escritorio do advogado DR. JOAO LUCIO Rua 1.ª de dezembro, 9, 1.

FARO

VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria Chave de Ouro, no Rocio.

OFTALMOSCOPIA

A oftalmoscopia, como dissemos, é a parte mais difficil da oftalmologia.

Com o oftalmoscopio conseguimos observar as minimas alteracões caroidaia, retina, vasos sanguineos e o nervo optico.

As doencas dos rins diagnosticam-se as vezes pelos exames oftalmoscopicos bem como as do cerebro.

Não estenderemos mais o assumpto para não entrar no dominio do que é difficil aos medicos e com mais razão aos leigos.

Exame do campo visual

As percepções visuaes são de tres especies, a forma do objecto—agudez visual—da cor dos mesmos—chromatismo—por ultimo a claridade—sentido luminoso.

As tres faculdades que acabamos de mencionar pertencem a retina em graus variados. Antes de começar o nosso estudo temos de distinguir a visão central da periphérica.

A visão periphérica é exercida pela parte da retina não pertencente a fovea centralis da retina, compreendendo a maior parte da mesma.

A visão com a parte periphérica da retina dá uma sensação menos distincta.

Em compensação a parte periphérica da retina é mais sensivel que o centro, de modo que a percepção dos objectos se faz com fraca luminosidade

O modo de fazermos ideia da visão periphérica é collocarmos a mão lateralmente fixando-nos para a frente.

Para que serve a visão periphérica que não nos dá uma percepção nitida?

O estudo da visão periphérica foi feita nos doentes que só tinham saída a fovea centralis.

Os doentes nas condições acima referidas são capazes de ler as letras uma por uma por mais pequenas que eles sejam, sendo incapazes de o fazer no seu conjunto.

Poderemos produzir artificialmente a visão periphérica applicando um tubo estreito e longo no nosso globo ocular. Nas condições acima referidas vemos distinctamente os objectos sem podermos caminhar.

A visão periphérica serve para nos orientar.

Se quando marchamos vimos no caminho por intermedio da visão periphérica uma pedra, embora pouco distinctamente, ficamos prevenidos para o fixarmos directamente o que provocou na parte periphérica da retina uma imagem pouco nitida.

Para estudarmos o campo visual de um individuo, isto é, os limites da visão indirecta teremos de o fazer isoladamente sobre cada olho.

A melhor maneira de estudarmos o campo visual é collocarmos a frente do doente mandando tapar um dos olhos e fazendo nós o mesmo.

O doente deve fixar com seguuranca o olho aberto do experimentador e fazendo mover a nossa mão da periferia para o centro teremos aproximadamente o campo visual do doente.

Os pontos onde o doente indica a visão da mão determina o campo visual.

Serviremos do nosso campo visual para compararmos com o do observado.

Se o doente possui um campo visual normal verá a mão ao mesmo tempo que o experimentador.

O metodo, que acima referimos, é muito bom, porem insufficiente para constatar lacunas, motivo porque foram descubertos varios camprimetros e perimetros, que não descreveramos para não alongarmos com o nosso estudo sobre vulgarisação scientifica.

As alteracões patológicas do campo visual manifestam-se pela diminuição de extensão.

Estas alteracões tem lugar quer por meio de apertos concentricos quer por meio de lhotas scotomas.

Uma lacuna existe normalmente no globo ocular sadio na parte correspondente a entrada do nervo optico.

Estudamos a percepção em relação á luz branca; vamos agora tratar dos coris-chromatismo.

O exame do campo visual por meio de objectos corados tem grande importancia pratica.

Acha-se, por exemplo, um campo visual normal para a luz branca

O RAPIDO DAS CINCO

Dedicado aos empregados subalternos da Estação do Caminho de Ferro do Sul em Faro.

quanto que nas cores nota-se um notavel aperto.

Passado algum tempo observamos a luz branca o mesmo aperto que encontramos as cores.

Os exames ás cores dão portanto um resultado muito mais apreciavel do que a luz branca.

Na diminuição rápida da percepção as cores encontram-se particularmente nas doenças progressivas do nervo optico com um prognostico desfavoravel.

Uma diminuição de percepção ao azul corresponde as regiões receptoras da retina.

Uma insuficiência ao vermelho ou ao verde equivale a uma alteração dos elementos conductores.

Quanto a luminosidade temos o seguinte:

Suponhamos que duas pessoas leem ao mesmo tempo com igual luminosidade e que diminuem progressivamente a luz até uma das pessoas deixar de perceber as letras. A outra ainda continuará a ler.

O sentido da luminosidade determina-se por diversos modos.

O metodo mais usado é o fotometro de Forster.

O sistema acima referido dá o limite da excitabilidade devendo o aparelho ser colocado n'uma camera absolutamente negra.

Pelo exposto podemos calcular que não é facil a especialidade de doenças de olhos.

Necessita aparelhos e casa apropriada, bem como um rigoroso estudo da referida especialidade.

Eis a razão da comunicação do dr. Mayer—oftalmologista distincto.

A especialidade d'olho é de maior importância para a economia da nossa provincia. Sem olhos o homem constitue na maior parte das vezes um encargo para a sociedade.

Quantos individuos cegos no Algarve?

As estatísticas podem dizer, Os nossos ultimos artigos tiveram por fim mostrar ao povo algarvio a differença que ha entre um specialista e um clinico geral. Nas escolas ensina-se aos alunos a clinica geral. As especialidades tem de ser estudadas depois de formados.

Faro, cidade bonita e com justas pretensões a uma cidade de segunda ordem pode receber serviços de especialistas diversos.

A cidade de Beja não obstante ficar muito proxima de Lisboa tinha em tempos o seu serviço devotado em clinica medica e cirurgica.

No Japão, cidades muito mais pequenas do que Faro, sustentam oftalmologistas.

O lindo paiz dos crisantemos possui uma sociedade de oftalmologia.

Damos por terminada o nosso estudo sobre a oftalmologia.

Muito haveria de dizer a respeito do estrabismo, porem o estudo é muito scientifico e imperceptivel aos leitores d'estes artigos.

Temos á mão um livro sobre a tuberculose, muito interessante, do sr. dr. B. Rodrigues.

Do livro falaremos no proximo numero.

Faro 26 de fevereiro de 1917.

José Flippe Alvares.

THEATROS

Cine Theatro

N'esta magnifica sala d'espectaculos realiso-se no dia 28 uma festa, que tem de ser registada entre os factos mais brilhantes da nossa cidade.

Um formosissimo concurso de talentos, aptidões e boas vontades empenhados no bom exito de um empreendimento altruista, assignalou aquella festa com um esplendor, que tem de ficar memoravel entre as recordações da numerosissima e escolhida assistencia que gosou a ventura de se impressionar n'aquelle festival!

Fôra o sanatorio para tuberculosos dos empregados do caminho de ferro, que está em construcção na nossa alta vila de S. Braz d'Alportel, que suggestionará os corações de um grupo de damas da sociedade farense, que promptamente se entregou ao apelo feito para auxilio effcaz da obra de caridade, iniciada pelo distincto engenheiro dos caminhos de ferro do Sul, o sr. Vasconcelos Porto.

Essas damas, cujo nome tem de ser inscriptos em letras de ouro no mais fidalgado quadro do novo hospital, foram as sr.s. D. Ana de Bivar Cumano, D. Maria Nogueira Aguedo, D. Henriqueta Ferreira de Sousa, D. Laura Brito Bivar, D. Maria Isabel Cochado Martins, D. Palmira Gomes Monteiro e D. Maria Francisca Sanches Inglez.

Constituíram-se em commissão com os sr.s. D. Bernardo da Costa Mesquitela, Manoel Dias Monteiro e Emilio Schiappa Roby para realizarem tão sumptuoso pensamento como seria o duma festa que pelo seu brilho podesse suggestionar o publico e produzir para o cofre da benemerita construcção uma quantia em dinheiro digna da condoliencia algarvia para tão humanitaria obra.

A concepção foi preventivamente gizada; a actividade logo desenvolvida não deu tempo a um desfalciamento, a uma tibieza e todos, no melhor dos entusiasmos, dedicaram á projectada festa os seus méritos, as suas aptidões e os seus talentos de modo a realisar o tão lindo festival que, como dissemos, tem

de ficar perduravelmente rutilando entre as memoriaes da nossa encantadora capital algarvia!

A direcção do Cine Theatro, com uma fidelidade muito para ser louvada, poz logo á disposição da benemerita commissão a sua casa de espectaculos, bem como os donos do theatro Leines onde durante o periodo dos preparativos de ensaios, os d'elles dos festeiros se encerravam fóra das vistas e ouvidos profanos, como crisalida que estava fazendo a metempsycoze que havia de surgir esplendorosa nas modalidades do aniciado festim.

Na noite do dia 28 o grande salão do novo theatro, que é sem duvida um dos recentes feitos da alma decorativa dos ultimos tempos de esta cidade, que mais a ilustra e revela a sua inclinação para a arte e para o bello, esta sala adornou-se de preciosas galas para receber em todos os seus ambitos a selecção mais completa do que na nossa provincia ha de mais formoso, de mais intelligente, de mais distinctivo; le todas as povoações do Algarve vieram damas e cavalheiros iluminar-se aos clarões do bello theatro e abrir as suas aims ao gozo espiritual mais delectoso que lhes andava prometido!

Theatro—cheio, completo, sem distincção de categorias, porque a ancia de assistencia já não tinha onde escolher logares; oito horas dadas, tudo a postos áquem e alem do presencio; no seu logar de regente da orquestra, a figura querida e estimadissima de Rebelo Neves, com a sua batuta, que maneja como mestre que é na arte de Ter psicore; ouvem-se os primeiros accordes da emocionante e magistosa Abertura de Auber, Marco Spada, tocada professoralmente por amadores, que mantem a sua bela tradição de gosto pela musica, das zerações algarvias!

Depois ergue-se lentamente o pano e na scena aparece a figura gloriosa do consagrado poeta algarvio, João Lucio, que tem já uma imarcebivel coroa de gloria nas letras patrias e que forma tambem nas primeiras filas da oratoria, applicada á todas as modalidades do seu extraordinario, muito grande e formosissimo talento.

João Lucio é uma gloria do Algarve e hora a provincia com uma fulguração destumbrante e sedutiva.

Toda a assistencia palmeou a sua presença e logo se fez profundo silencio para lhe ouvirmos a conferencia, annunciada no programma, sob a epigrafe:

«A chamar as almas para o Sono, para a Beleza e para a Bonidade.»

O thema tinha uma adaptacção suggestiva á festa e João Lucio tratou entre encantadoras harmonias da palavra, elevando-se á altura das aguias, fazendo descrições, pintando quadros, chamando evocações, tudo tão bello, tão lindo, tão penetrante, tão suggestivo, iluminado da sentimentalidade genuinamente algarvia, que é da sua caracteristica literaria e que nos deslumbra sempre entre as linhas dos seus versos, como nos ecos da sua palavra, de tal modo sensibilizou a assembleia, que, no seu final, ganhou uma calorosa apoteose, que os seus compoziçoes lhe fizeram no mais vivo orgulho do valor e honra, que o seu talento faz á intellectualidade algarvia, em que é a figura de maior relevo e de mais glorioso mérito.

Em seguida o sr. D. Bernardo da Costa Mesquitela, algarvio na fidelidade ascendencia e algarvio tambem por sua dedicação á nossa provincia, um nome bem laureado nas letras, que acidentalmente cultivava, recitou os versos de sua composição, que vão publicados noutro logar, como a sua gentileza e amizade pelo nosso semanario nos consentiu.

Teve tambem as homenagens da assistencia, no apreço ao seu lindo conto em verso.

Um pequeno intervalo para o descanço das impressões e o abraço intimo dos amigos ao triunfo de João Lucio e logo novamente Rebelo Neves ergue a batuta e a sua orquestra executa a Dança Campreste de Westerhout, um compositor alemão, de bom gosto e nomeada, dispensado das nossas reservas, porque nas artes e no bello não ha hostilidades possiveis na sua apreciação.

Vas começar a execucao da linda comedia de Marcelino Mesquita Peraltas e Sectas, cujos papeis foram distribuidos ás responsabilidades de um intelligente grupo de damas e cavalheiros que constava do seguinte quadro:

Marqueza de Sande, D. Maria Nogueira Aguedo; Carlota Sande, D. Ilda Peixoto; Lucia, Clara e Berta, scias, D. Maria Cristina Ayaia, D. Rachel Garrido e D. Maria Cristina Leitão; Guilherme de Menezes, Emilio Schiappa Roby; Fr. Thomaz, Manoel Dias Monteiro; padre Theodoro, Frederico Cortes Ferreira de Sousa; Marquez de Sande, Raul Pinto Roby; Miguel Sande, José Matos; Intendente Diogo, Dr. Justino de Bivar; Caldas, poeta arcade, Luiz de Bivar; Pinto, ministro, Raul de Bivar; Benjamin, Narciso, Lindoso, Jayme Leça da Veiga, Antonio Corte Real, Anibal Alexandre, Desembargador Silverio, Dr. Constantino Cumano; Benedicto, creado preto, Virgilio Soares; Francisco, um outro creado, Manoel de Vilhena Sampaio; Cocolim, cocheiro, Dr. João Girão.

Mise-en-scene e direcção scenica

dos sr.s. D. Bernardo Mesquitela e Manoel Dias Monteiro.

Ponto o sr. Anibal Santos.

Seria prolixo e desnecessario fazer a apreciação de cada um dos desempenhos d'estes papeis, pois que, no seu merito relativo, nenhuma das figuras ficou aquem da concepção do autor ou deixou um vago de menos valor na execucao.

Foi este no seu conjunto completo e no seu detalhe muito correcto por cada um dos actores, podendo dizer-se que não houve um só melhor que outro, nem uma falla, desde as figuras proeminentes da Marqueza, Carlota Sande, Guilherme de Menezes e Fr. Thomaz, até aos mais singelos na representaçao, os creados Benedicto e Francisco e o cocheiro Cocolim.

As Scias eram formosissimas; disseram bem, sufficientemente travessas ante os ridiculos peraltas do seculo 17., cuja intellectualidade e compostura imbecil o autor quiz trazer á visào das luzes do seculo 18, que esteve excellentemente representado no desempenho do papel de Guilherme pelo nosso colega de redacção Emilio Roby, com quem José Matos, no papel de Miguel Sande, soube fazer uma camaradagem simpatica atravez da sua singela sturdia.

Dias Monteiro fez um frei Thomaz muito seraphico e muito grotesco, emparceirando com o imbecil Padre Theodoro, que Frederico Ferreira de Sousa representou na mais exata imbecillidade, sobretudo ao cantar «Você trata amor em brincos», aplaudido naquele auditorio scenico tão aparahvalhado.

Os trez irmãos Bivares, dr. Justino no papel d'intendente, Raul no de ministro e Luiz no de desastrodo poeta arcade Caldas, todos eles disseram muito bem e tiveram uma nitida compreensào dos seus papeis. Entre os peraltas ha que destacar os arrebiques de gesto e maneiras do Jayme Veiga, que sem desprimor para os outros seus compaheiros, muito salientou e bem, o ridiculo do seu papel.

O dr. Constantino Cumano, soberbo na sua gravidade grotesca de desembargador ignorante, que não sabia ler o extrudulo tempera e leimava em incomodar a Marqueza com o seu agudo tempera.

Raul Pinto Roby, o humilde e submetido Marquez de Sande, que a fatuosa Marqueza mandava calar, correctissimo na sua humildade, ares devotos, e indignação pelo desmanchado casamento de sua filha Carlota.

Este papel da Carlota, a ingenua mas já iluminada visào do novo seculo, noiva de Guilherme, foi muito bem ditto pela sr.ª D. Ilda Peixoto, uma intelligente menina do nosso meio social.

A Marqueza de Sande, o papel centro, foi muito superiormente interpretado pela sr.ª D. Maria Nogueira Aguedo, que soube fazer o completo e irreprezível.

Pois se até o guitarrista algarvio, da bohemia colmbrã, o nosso conterraneo dr. Pestana Girão, alem de prestimoso em varios accidentes, foi originalissimo na scena final do 2.º acto com José Matos.

Iguaes referencias nos merecem Manoel de Mello e Virgilio Soares como creados, o ultimo feito retinto atchim do sertão.

Um encanto pois o desempenho da bela comedia Charge, de Marcelino Mesquita, que não podia ter melhores interpretes, pois todas as pessoas que o desempenharam, como intelligentes que são, tiveram a natural compreensào do pensamento do autor numa das suas mais bellas obras comico-dramaticas, em que Marcelino Mesquita foi tão distincto.

No seguinte intervalo de comedia a orquestra tocou o Salut à Vienne, de Ganne, outro bello trecho musical da escolha de Rebelo Neves.

Entra agora no seguimento da nossa descripção, a outra parte do programma, igualmente excitante da curiosidade do publico.

Ergue-se o pano e desvenda ao publico o mais deslumbante quadro.

Uma fileira de formosissimos rostos da nossa mais selecta sociedade, meninas e damas, encantadoras por sua beleza e trajos, formando uma polychromatia deslumbante; emolduradas por segunda fileira da juventude masculina, igualmente distincta, recebe primeiro as saudações calorosas da assistencia e põe-se depois firme no olhar atento á batuta de Rebelo Neves.

Vão cantar os còros.

É o primeiro, Valsa Triste, de Oscar da Silva.

Foi solista deste coro a senhora D. Rachel Garrido, nossa antiga conhecida dos primeiros anos da sua puericia, filha do sr. Coutinho Garrido, oficial de marinha, que ha cinco annos desempenhava serviços na esquadriha fiscal da costa do Algarve e de sua esposa a sr.ª D. Lucinda Garrido, uma das damas de mais fino convívio da sociedade de Faro e da Praia da Rocha, nesse tempo.

A sr.ª D. Rachel herdou de sua mãe uma garganta predestinada e tem como ella uma voz vibrante e argentina, que completa os atractivos do seu encantador rosto.

Foi bem acertada a sua escolha para solista, que destaca exuberantemente no formosissimo bouquet das cantoras dos còros.

Disse muito bem e com voz de uma vibratilidade vitria agradabilissima as quadras da canção. E igualmente ella foi solista da segunda canção, Cuidados, do nosso saudoso amigo e colaborador dr. Alberto Moraes, cuja producção musical Rebelo Neves quiz trazer á nossa evocação, como lembrança d's preciosos tempos em que elle dedicava á sociedade farense as suas tão bellas faculdades de excelente amador de musica e bello compositor.

Na terceira canção, Moleira, tambem do dr. Alberto Moraes, foi solista a sr.ª D. Branca Ramos, outra gentil menina da sociedade farense, que cultiva a musica e que disse com uma voz caracteristicamente pastosa e suavissimamente melodiosa as estrofes da canção.

Equamente agradou, fazendo um parallelo de igual merito com a sua compaheira, mademoiselle Rachel Garrido.

O restante grupo dos còros era composto das seguintes senhoras e cavalheiros, cujos nomes reproduzimos, por ser de necessidade que fiquem neste relato todos os nomes dos colaboradores nesta notabilissima festa:

D. Adelia Barros, D. Aida Romero, D. Branca Ramos, D. Ceu Abreu, D. Elvira Mascarenhas, D. Ilda Freire, D. Ilda Peixoto, D. Judith Cabeçadas, D. Luna Amram, D. Maria Christina Ayaia, D. Maria Christina Leitão, D. Maria Francisca Inglez, D. Maria da Luz Leça da Veiga, D. Marianna Cabeçadas, D. Maria Nogueira Aguedo, D. Maria Thereza Baidão, D. Noemia Machado, D. Rachel Cabeçadas, D. Rachel Garrido, D. Ruth Ramos, D. Thereza Ortigão e D. Viviana Mascarenhas Nobre.

Anibal Alexandre, dr. Arthur Pavão Leal, dr. Camillo Sotomayor, dr. Constantino Cumano, Emilio Schiappa Roby, Francisco S. Padinha, João Fonseca, dr. João Girão José Dentinho Junior, dr. Justino Bivar, Luiz de Bivar, Manoel Borges, Manoel Dias Monteiro, Raul de Bivar e dr. Silvestre Ortigão.

Palmas e flores cahiram da plateia sobre o gracioso ramalhete corista que fechava como decoraçao de apoteose radiante, a brilhantissima e muito distincta festa das senhoras de Faro; todas e tudo na maior expansào da alma altruista a que não se esquivava a sentimentalidade algarvia.

Na plateia e nos intervalos muitas damas e meninas vendiam poesias, flores, bombons, chocolates e cahiam sobre as suas bandejas copiosas dadas em dinheiro, acrescentando e não pouco o rendimento da festa da caridosa obra.

Lá dentro, no trabalho obscuro a dentro dos bastidores, o dr. Lucas Leitão com a sua gravidade de juiz e o nosso colega dr. Aguedo annos fazendo a contra regra. José Filipe Porfirio nas caracterisações e José Gonçalves Marreiros na montagem electrica.

Todos na maior dedicação pelo bom exito a que realmente todo atingiu.

Ha que lembrar que o mise en-scene foi do sr. D. Bernardo da Costa Mesquitela e que o fez tão intelligentemente, que obteve os melhores efeitos de perspectiva, o que alia é sempre uma condiçao especial do effeito scenico, da dicção e desenvolvimento do drama. Quem não tenha arte e compreensào intelligente do drama não sabe pôr em scena qualquer peça dramatica.

O sr. D. Bernardo sabe fazer-o. E ao fazer o nosso modesto relato é necessario trazer á gratidão de todos o nome tão conhecido e estimado da sr.ª D. Anna Bivar Cumano, presidente da commissão, que, com a sr.ª D. Maria Nogueira Aguedo, na compreensào elevadissima da missão altruista e de carinho pelo proximo, que tutelaram, apesar de algum tempo doente a primeira, trouxeram, com as suas compaheiras da commissão, toda a sua dedicação, todo o seu valimento, todas as suas aptidões para a mais solene obra de altruismo que tem sido feita em Faro.

Todas e todos muito merecidos dos louvores geraes que a assistencia soube prestar-lhes.

L. Mascarenhas.

Agradecimento

A commissão promotora da recita a favor do Sanatorio dos Almagres vem por este meio manifestar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas, que por qualquer forma, a coadjuvaram na sua caritativa empresa, quer tomando parte no spectaculo, quer auxiliando-o, quer concorrendo na adquisição dos bilhetes.

Recita a favor da Misericordia

Com a repetição de Peraltas e Sectas, còros e a exhibição de Quadros Vivos realisa-se na proxima segunda feira, 12, no Cine Theatro, um spectaculo cujo producto revertêr-se para o cofre da Misericordia e Hospital de Faro.

Atendendo ao grande numero de pessoas que pelo elevado custo dos bilhetes deixou de assistir ao spectaculo do passado dia 28, os preços para esta nova recita são reduzidos, tendo ficado estabelecidos os seguintes:

Camarotes fechados 2500, camarotes abertos 2500, Balcão 600, fauteuils 500, cadeiras 400, geral reservada 300 e geral 100 reis.

Ha já grande numero de pedidos de pessoas que desejam assistir a esta representaçao e por isso roga-se a todos os sr.s. assignantes que desejem os seus bilhetes o favor de os requisitarem até ao proximo dia 12 no escriptorio do Theatro.

Passado o viaducto, quasi á bocca do tunel, N'uma curva apertada e á vista da estação, Junto ao signal de alarme e sobranceira á linha, Tinha o velho agulheiro a sua habitação.

Alí morava elle, mulher, a nova, os netos — Uma linda pequena e um bello rapazote — Os encantos de todos, a alegria da casa, Era todo o mundo para o pobre velhote.

O filho, havia um mez, morrera espatifado N'um choque entre wagons n'um descarrilhamento. Era fogueiro do 12, um empregado honesto, Mas deixara a familia só e sem sustentão.

Nas suas horas vagas, que poucas eram ellas, Cultivava o velhote a sua hortizinha E, fumando o cachimbo á porta ao pé do sol, Oitava com ternura a neta — a Joanninha —

Nunca foi castigado, sempre firme no posto, Todos o estimavam: eguaes e superiores. Homem de confiança, merecia os elogios Do Chefe da Estação até aos Inspectores.

Um dia... E' curta a historia E' peço a vossa atenção. Não é cousa complicada, E' uma simples narraçao.

Os dois pequenos brincavam Junto á passagem de nível E contentes abraçavam Com meiguice inexcelsivel, Um còsito que adoravam.

Corriam ao desafio, Dando varias cambalhotas, Sem receberem o frio, O rapaz de calças rotas E a camisa por um fio.

A pequena recosa Seguia em passo hesitante, Toda ella còr de rosa, O irmão, que arrogante, Gritava — « Anda medrosa! » —

A Estação signalou aproximar-se o rapido, Foi aberto o disco dando livre passagem, O velho agulheiro tomou as bandeirolas, Sacudiu o cachimbo e fechou a barragem.

Ouvia-se já perto o resfolar violento Do rapido das cinco, fazendo muita buha, Vinha já sobre a placca o misto cenio e doiz, Tudo estava disposto e o velho ao pé da agulha,

Os pequenos, ouvindo a Mãe chamar por elles, Correram ao tálvde e sem discernimento, Segurados pelo cào, que os não abandonava, Atravessaram a linha...

N'este momento... O pequeno de um pulo passou ao outro lado. O còsito a panir seguiu-he então o rasto. Mas a pequena Joanna atrapalhou-se e afflicta, Escorregou no rail, cahiu sobre o balastron.

Um grato de terror soltou a pobre mãe: — Joanna!... Minha filha!... Santo Deus que desgraça!... — Pae!... Corra depressa, Pae!... Acuda, acuda ali!... — Ella não pode erguer se, é o rapido que passa!...

O velho no seu posto ergueu o olhar afflicto, Vê estalada, immovel a sua neta querida... Vacilla... larga a agulha... tenta correr... recua... Volta ao seu posto... ergue a alavanca cahida,

E murmura consigo: — Se eu não faço a agulha, — Ha choque, ha morte certo, uma desgraça tanta!... — Se faço a agulha, eu malto a minha linda neta!... — Valei-me Pae do Ceul... Valei-me Virgem Santal!...

E o velho agulheiro, o honrado e pobre homem, Empunhando o manipulo a chorar e a tremar... Mas firme no seu posto, sereno e resignado, Compreendeha submisso qual era o seu dever...

O misto ta avançando e augmentava a marcha; O rapido surgia com estrepitosa buha; O velho agulheiro, então, olhando o machinista, Mostrou a bandeirola verde... e fez a agulha!...

O rapido passou tremendo a terra toda, Os combatos cruzaram e toda aquella gente, Descuidada e tranquila, nem mesmo suspeitou Como estivera em perigo horrivel e imminente!

E o velho ao terminar o seu heroico feito, Como arvore collosal, cahira sem sentido!... Mas no meio da via ergueu-se a pequenita, Enfarruscada toda e rotos os vestidos,

E avinda pelo tanta, mas indenne e sorrindo Caminhou pela linha até junto do velho, E vendo-o assim prostrado com medo se chegou Tocando-lhe ao de leve na perna e no joelho.

Com modos de ternura e a voz como a de um anjo, Com o maior cuidado, sacudindo o avò, Disse muito batcinho, fazendo-lhe uma festa: Oh! Avòzinho, accorde... o comboto já passou!...

D. Bernardo da Costa Mesquitella

N. R.—Estes versos foram recitados pelo auctor no palco do Cine Theatro na noite da recita das damas de Faro a favor do Sanatorio para Tuberculosos dos Empregados do Caminho de Ferro.

Teve S. Ex.ª a gentileza de nos permitir a publicaçao; aqui consignamos os nossos penhorantes agradecimentos.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Esteve nesta cidade com sua família o sr. Francisco Gomes Sanchez, de Vila Real de Santo Antonio.

Esteve nesta cidade o sr. Filipe de Aragão Ribeiro, de Tavira. Retirou hontem com sua esposa para Lisboa o violonista sr. J. Lago por ter terminado o seu contracto com a empresa da Cine-Theatro.

Partiu para Lisboa, onde como costuma ir passar estes primeiros meses anteriores ao verão, o sr. Antonio Judico Mgalhães Barros, proprietario e industrial na Mexilhoeira da Carregação.

E' acompanhado de sua esposa, seus filhos e sogra a sr. D. Clementina Judice.

Estiveram em Faro o sr. José Azevedo, sua esposa, sua filha e seu sobrinho o sr. Alberto Ribeiro de Azevedo, de Portimão.

Foi chamado pelo misterio da guerra para ser incorporado no serviço de metralhadoras aquarteladas em Castelo Branco o tenente de infantaria 83, nosso comprouvenciano sr. Manoel José Serpa, que é esperado amanhã nesta cidade, no goso de oito dias de licença.

De passagem para Portimão, Praia da Rocha e Lagos esteve nesta cidade, vindo de Vila Real de Santo Antonio, o sr. Chathana, ministro da França em Portugal, acompanhado de sua esposa.

Fez-lhe companhia na visita a esta cidade o vice-consul francez, sr. Antonio Ascensão.

O nosso comprouvenciano sr. José Florencio Castelo Branco, deu na sua casa em Lisboa uma recepção no dia de entrada, com distinta assistência e tendo-se dançado animadamente.

Esteve em Lisboa o sr. Francisco Guerreiro Afonso, desta cidade.

Está na capital o sr. Teixeira de Azevedo, tesoureiro de finanças neste concelho.

No paquete Africa regressou de Moçambique o capitão medico sr. dr. Candido de Sousa.

REPORTAGEM

Campeonato do Algarve Sport Lisboa e Faro... 2 Bolas Associação Académica O.

O desafio de domingo reservava-nos uma surpresa: a victoria do Sport Lisboa e Faro. Conquanto este Club seja composto de elementos de valor, faltava-lhe o treino individual e o jogo de conjunto. Era um team que pela vez primeira se apresentava a jogar, não tendo até então tido treino de especie nenhuma. Daqui o agourarmos uma facil victoria para o Academico, um grupo já experimentado e de bastante peso.

Venceu, porem, o Faro e venceu bem, embora não tenha mostrado superioridade sobre o adversario. O jogo equilibrou-se por vezes, bastantes por sinal, mas o Academico carregou mais durante todo o desafio.

O segredo da victoria do S. L. F. está na má condução do ataque do A. A. e nas defezas magistrais de Paulo Castelo.

O pontapé de saída foi dado pela Sr. D. Theresza Ortigão, a convite da Associação Foot-ball do Algarve.

A propósito, occorre-nos perguntar á Associação, se os regulamentos do foot ball permitem que o kick-off seja dado por um senhor, a não ser nos desafios de beneficencia.

E' que nos queria parecer que alguma coisa consta das leis do foot-ball sobre o assumto. Isto sem desprimor para as Sr. D. Gabriela Alexandre D. Theresza Ortigão que, muito gentilmente, se dignaram emprestar um pouco da sua graça aos desafios Sporting-Académico, Sport Lisboa-Académico.

O desafio de domingo foi reñhido e por vezes violento. Por virtude de uma dessas violentas, o jogador Cugha, do S. L. F., sofreu uma fractura no ante-braco esquerdo. O pinhão não é o encontro brutal de que muitos uzam, mas sim a simples deslocação do adversario.

Fiquemos hoje, por aqui. O espaço que nos é dispensado é pequeno, não nos sendo permitido bordar grandes considerações.

Parece, porem, que o desafio de domingo veio trazer complicações. O Academico pensa, se já o não fez, em apresentar reclamações, como sempre quando perde. Aguardemos, pois, os acontecimentos.

Arbitro

DESAFIOS PARA HOJE

1.ª categoria

As 15 horas, Sport Lisboa e Faro cont. a Sporting Club Farense.

2.ª categoria

Sport Lisboa e Faro contra Olhão Foot-ball Club, ás 14 horas.

NECROLOGIA

Faleceu em Loulé o sr. Antonio Martins Peres Gomes, antigo negociante daquela vila e pae do estu-

dante da Escola de Guerra sr. Sebastião Martins Gomes, a quem damos os nossos pezames.

Faleceu em S. Braz de Alportel o sr. Francisco Rodrigues de Passos Pinto, viuvo, tio dos srs. prior Passos Pinto, dr. Passos Pinto, J. Passos Pinto e José Rodrigues de Passos Pinto.

A' familia enlutada os nossos pezamos.

NOTÍCIAS VARIAS

Fez no passado dia 27 de fevereiro cinco anos que a canhoneira Faro se afundou em frente da povoação de Alvor.

Ha algumas terras da nossa provincia, onde é já muito sensível a falta de farinhas e milho.

Retirá-se muito em breve para a Africa, onde vai desempenhar um cargo na Companhia Bazy, o sr. Manuel Monteiro Mascarenhas, de Portimão, sobrinho do nosso colega Luiz Mascarenhas.

Um negociante ingles esteve na nossa provincia, onde comprou cerca de oitenta e cinco mil ceiras de figos, armazenadas pela Companhia Mercantil.

Apesar das dificuldades de embarque alguns artigos de nossa produção agricola tem sido exportados, dando-se noticia de ceiras de figo metidas em grades de madeira e alfarroba em sacaria, o que parece ser destinado a embarque em Lisboa ou transporte pelos caminhos de ferro.

Nos domingos da Quaresma solenizava-se na igreja cathedral da Sé todos os cerimoniaes religiosos do ritual.

No passado domingo s. ex.ª reverendissima o sr. D. Antonio Barbosa Leão, subiu ao pulpito e fez mais uma das suas praticas religiosas tão cheias de unção e sentimento com que tem grangeado a veneração dos seus fieis.

O aluno da Escola aluna marinheiros, que no nosso passado numero noticiamos ter sido victima de um desastre no rio ao banhar-se, tinha o numero 13 e chamava-se Manuel Antonio Ferreira.

Tem sido menos cuidada o antigo serviço da extinção da raça canina pela policia, o que tem dado lugar a um extraordinario desenvolvimento destes animais por toda a nossa provincia e especialmente em Faro.

Entraram nesta semana no porto de Lisboa dois barcos com carvão de pedra vindo de Cardiff e sahia um transporte da nossa marinha de guerra a tomar carvão num dos portos de Inglaterra.

Agora são produtores de milho que apitam pelo baixo preço que são obrigados a receber para que a panificação possa vender o pão misture a 90 centavos o kilo.

Não ha quem se entenda. O sr. dr. Joaquim Ribeiro de Carvalho nosso colega do Imparcial de Lisboa requereu a venda em hasta publica de uma porção de terreno no sitio dos Castelos, na Praia da Rocha.

E' um bem situado plateau, quasi a separar-se do terra firme, entre as duas praias Rocha e Mozas, muito arejado e com uma soberba vista da bahia de Lagos e toda a orla marginal de beira mar.

Em Lisboa na semana passada ainda se registaram oficialmente 18 casos novos de febre tifoide.

Os comboios da linha do Sul e Sueste traseam agora quasi sempre atrasados nos seus horarios, porque o combustivel de letha nas misturas com o carvão não lhes permite as regulares velocidades.

Os succos tambem não estão contentes com os alemães pois llo torpedearam um navio que lhea conduzia do Chile um carregamento de 400 toneladas de nitrato, que vai fazer-lhes muita falta nas adubações dos seus campos.

Do governo civil de Faro só dois individuos pediram passaportes na semana anterior um destinado á Africa Occidental, outro á America do Norte.

A Sociedade Portuguesa de Assucars despachou na Alfandega de Lisboa 3.152 sacas de assucar, procedente de Moçambique.

A Alemanha com o torpedeamento a torto e a direito dos navios dos paizes neutros tem provocado nas populações destes ostensivas manifestações de irritação, que formam correntes de opinião para esses paizes se declararem em guerra.

Os passadures de notas e moedas falsas tem percorrido o Baixo Alentejo.

Um em Alcaer do Sal fugiu a tempo do não o prenderem.

A repartição do turismo representou á policia de Lisboa para impedir o peditorio de raspabinhos que caem sobre os visitantes estrangeiros como um vespereiro a pedir-lhes esmola.

Esteve em Alportel e Faro na sua missão de construção do sanatorio para tuberculosos do caminho de ferro, o engenheiro sr. Vasconcelos Porto, que assistiu á recita das senhoras a beneficio daquele sanatorio.

Dos nove navios ex-alemães que estão ainda em posse do Estado, já alguns d'elles estão cedidos á Inglaterra em virtude de contractos fechados.

A' porta do Cine Theatro e na extensão da rua via-se na noite da recita uma longa fila de trens e automoveis, das familias das terras vizinhas, que dava o aspecto da vizinhança do teatro nas grandes cidades em noites de recitas.

A proposta de lei que o sr. ministro do fomento vai apresentar ao parlamento, restringendo o plantio de vinhos estabelece o premio de 300\$00 por cada hectare de terreno aos proprietarios que arrancarem as cepas para semearem cereaes e batata.

O sr. governador civil deste districto comunicou ao ministro do interior que tinha mandado assaltar as casas de jogo desta cidade, apreendendo uma roleta e dinheiro.

Na delegação aduaneira de Santos, em Lisboa, foi feita uma apreensão de nove caixas submetidas a despacho com a declaração de apanazes, que continham 111 kilos de tabaco agoriano. Ao consignatario foi imposta a multa de 2.780\$00.

A sr.ª D. Ermelinda Laura Sant'Ana foi exonerada de professora da escola novel de Carrega de Milfontes, concelho de Loulé.

Foram admitidas ao concurso para conservadores do registo predial: os nossos conterraneos srs. dr. Luiz João da Silva e Eduardo Medeiros Antunes.

Foi transferido para Portimão o delegado do Procurador da Republica na comarca de Armamar, sr. dr. Gilberto Magno de Beça e Aragão.

O sr. Adolpho Guerreiro de Sousa foi nomeado official de diligencias do tezeiro officio da comarca de Olhão.

Os vadios reclusos do Deposito Penal Maritimo da Figueira da Foz, Antonio da Costa Lisboa e Leandro Santos, foram postos em liberdade vigiada e mandados para as terras das suas naturalidades, Ferragudo e Portimão.

O livro que as senhoras da comissão vendiam no Cine Theatro, quando da sua recita, era uma colleção de lindos versos com a epigrafe, Coração Algarvio em que colaboraram os poetas: D. Sophia Schiappa Roby, Bernardo Passos, Dr. Candido Guerreiro, Dr. Coelho da Carvalho, Dr. José Castanho, José Dias Sancho, Julio Dantas, Matheus Moreno, Raul Ponsão Ramos, Dr. Rodrigues Davim, Salazar Moscoso, D. Bernardo Mesquita, Emilio Schiappa Roby.

Foi muito vendido e ainda ha exemplares por vender com a mesma applicação para o Sanatorio.

O sr. Manuel Garcia Ribeiro, foi autorisado a levantar a sua fiança, como receptor que foi da fazenda publica em Lagos.

Os amanuenses da camara de Tavira representaram ao Senado a favor do projecto de lei do senador Vasconcelos Abranches, fazendo distribuir tambem pelos amanuenses das secretarias municipais os emolumentos cobrados pelos secretarios.

Corre novamente que o capitão de fragata sr. Pereira Nunes, actual comandante da Escola de Alunos Marinheiros, vai ser nomeado comandante do cruzador «Admiral» e vem para a sua vaga o capitão de fragata sr. Nascimento Trigo.

A Vacuum Oil Company solicitou providencias de modo a evitar que o consumidor seja explorado pelos revendedores nos preços deste artigo e ainda na recusa de venda com o malevolento fim de justificar uma alta que não existe.

Hoje, primeiro domingo do mez, reune no Museu Lapidario de Faro, o Instituto Arqueologico do Algarve, em sessão ordinaria.

A comissão do Sanatorio dos empregados tuberculosos dos Caminhos de Ferro do Estado distribuiu pelas damas e cavalheiros que tomaram parte na recita a festa de Faro a favor do mesmo Sanatorio uma medalha comemorativa.

Para substituir o falecido em genheiro Henrique Moreira, na vaga de inspector do quadro das obras publicas, foi nomeado o engenheiro sr. José da Paixão Castanheira das Neves.

O nosso comprouvenciano sr. Francisco de Sousa Arcanjo, d'Olhão, ofereceu-se para ir frequentar a escola preparatoria de officiaes milicianos, a fim de ir servir em França na frente occidental, onde combatem as tropas portuguezas.

Apesar de votada no Parlamento a pensão ao posta Gomes Leal ainda este não a recebe e mesmo não sabe quando receberá.

Direcção das Obras Publicas DISTRICTO DE FARO Secção dos serviços de conservação ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 20 de Março de 1917 pelas 11 horas, na Secretaria da Secção dos Serviços de Conservação, perante a comissão para o fim nomeada, se recebem propostas em carta fechada, para arrematação das seguintes 58 empreitadas de grandes reparações nas estradas deste districto.

Table with columns: Numero da empreitada, SECCAO, ESTRADA, KILOMETROS, Extensão em metro corrente, Preço por metro corrente, Base de licitação, Total por cada estrada, Dotação que autorisa, Deposito provisório a fazer.

A quantidade de pedra britada a deitar é de trez quartos de metro cubico por metro correpte de estrada, excepto quando nas condições esteja determinada outra quantidade.

O programa e condições para estas arrematações podem ser examinados em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, na Secretaria da Direcção em Faro ou na das Secções de Conservação em Lagos, Portimão, S. Braz e Villa Real.

Faro, 1 de Março de 1917.

O Chefe dos Serviços de Conservação José Maria dos Santos, junior

DESPEDIDA

J. L ago, terminando o seu contrato no Cine-Theatro Farense no dia 28 do corrente e partindo em seguida para Lisboa, despede-se desta forma dos seus amigos e oferece o seu prestimo: naquela cidade—Rocio 105.

Instalação electrica

Vende-se uma com 6 lampadas. Quem pretender diriga-se a esta redação.

CASEIRO Ou ajudante de escriptorio ofere-se com boa pratica d'uma cousa e outra; boa calligraphia, isento definitivamente da vida militar; idade 31 anos; dá boas referencias. Quem precisar diriga-se á rua do Compromisso n.º 62. Faro

Exames de admisión á Escola Normal Curso de habilitação para estes exames, regido por professor

ras officiais, abriu-se em 1 de Março. Presta informações a Regente da Escola Central, Beatriz de Jesus Cabrita.

Advertisement for José F. P. Mendonça, Advogado, Rua Lethes, 75, Faro.

JOHN M. SUMNER & C.

SUCCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA

BAPTISTA, FILHO & C.

Av. da Liberdade, 29 a 37 **SUMNERC** R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 **TELEFONE 737**

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por
engenheiro especialista.

Lampadas electricas (Pope) de todas as voltagens e for-
Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias. Fundi-
ção de ferro e bronze. Elevadores electricos, para passageiros
carga etc, de Waygood. Motores a gaz rico, a gaz pobre,
a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de (Keighley).
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha (Foster).
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanhadeiras
(no). Sempre em deposito accessorios para todas
as debulhadoras ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras (LOBE).

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro par-
tração mecanica e animal, HELHAS, accessorios, etc.
BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hydraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS D
MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA
Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE
Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores,
maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc.
Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, alicho
oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e
mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos gratis
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio
29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37
LISBOA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Instalações de todos os generos

F. STREET & C. L.

2-RUA DE S. BENTO-2
LISBOA

CAFÉ RESTAURANTE No CINE-THEATRO FARENSE

RUA DE S. BENTO ANTONIO **FRO** RU JOAO DE DEUS
Acaba de ser montado nas melhores condições de aseo e con-
orto o CAFE RESTAURANTE DO CINE THEATRO FARENSE.
SERVIÇO PERMANENTE
Almoços—Jantares—Lunches
Vinhos finos das melhores marcas, licores nacionaes
e estrangeiros, cognacs, champagne, etc., etc.
Tabacos de diferentes marcas
Magnificos bilhares artisticos

As publico de Faro e aos forasteiros recomenda-se que visitem
este CAFE RESTAURANTE. 702



DOENÇAS das crianças

Como se devem curar e dar saude e força ao mesmo tempo.

Metade das doencas da infancia do occi-
dente são devido a falta de nutrição
devida. Assim, sendo o sangue fraco e
pobre, dá origem a

**Raquitismo, Anemia, Es-
crofula e desarranjos
de sangue e dos ossos.**

Um tratamento pela Emulsão de SCOTT
dá rapidamente um resultado

uma cura radical
e portanto a criança recupera as boas
cores, o sono reparador e o appetite
natural da saude.

Eis um exemplo:
Sinto-me feliz por ver minha filha Ester
Rodrigues Valente, de 3 anos de idade,
curada de uma anemia que a debilitava.
Muitas vezes

pensei que minha fi-
lha morresse
devido a grande fraqueza que tinha.
Por conselho medico dei-lhe a Emulsão
de SCOTT e a cura foi rapida, concen-
trando-se completamente nos

Tem força e está gorda
e alegre,
devido a maravilhosa Emulsão de SCOTT.
(a) Henrique Affonso d'Oliveira Valente,
Paranhos, Botafogo, 44/14. A

Emulsão de SCOTT

tem muitos imitadores, mas
não tem iguais. Nem-
humas outras emulsões curam
como esta. Procurai o
peixeiro com o peixe, no
invólucro, e recusai tudo
quanto não apresente esta
marca de fabrica.

Todas as Pharmacias e Droguarias
vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante: A. Y. SHARP,
Rua da Felicidade 37, Porto.

Terrenos para construção

Vendem-se nos sitios do Carmo
e Esperança, d'esta cidade, lado
norte da estrada da circunvalação.
Estes terrenos estão compreendi-
dos na seguinte limitação: Nor-
te, casas do Montinho; Sul, estr-
da da Circunvalação; Leste, es-
trada de S. Braz; Oeste, estrada
da Lijana. Excepção feita dos res-
pectivos arruamentos.
Esta propriedade, consta de ti-
tulos legitimos e devidamente re-
gistrados na Conservatoria do Re-
gisto Predial desta comarca.
Quem pretender dirija-se a Luiz
Mascarenhas, seu proprietario.

CALLOS
Extraem-se radicalmente
USANDO A
Callicidina Vieira
FRASCO, 130 réis.
Pedidos a 614
Farmacia e Perfumaria Vieira

José Gonçalves Marreiros INSTALAÇÕES

— DE —
ILUMINAÇÃO ELECTICA
Força Motriz
Telefones, campainhas, para-raios,
dinamo motores e ventoinhas
Agente da Empresa Electrica H. B. C.
Encomendamentos para agua, gaz e seus accessorios
Rua Conselheiro Bivar, 1
Praça D. Francisco Gomez
FARO

FARO DEPOSITO DA Marcenaria Nobre

Rua de Santo Antonio
O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve
Fornecedor de toda a provincia

Tem sempre um sortido das ultimas novidades em
móbiias, podendo fornecer de pronto qualquer enco-
menda. Além de mobiliario vende outros artigos con-
cernentes a decorações de casas, etc. O seu propieta-
rio tem os verdadeiros conhecimentos da industria e
pessoal devidamente habilitado para executar com a
maxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concorrência com as melhores
casas de Lisboa

Cooperativa A Previdente Machina photographica
PRECISA-SE um marçano ou
meio caixairo com pratica de COMPRA-SE, 9 por 12, ou
mercearia. maior para peluculas. Terreiro
Dirigir-se ao 1.º caixairo. do Bispo 31.

BIO DE JANEIRO PROCURATORIO

ERNESTO GOMES DE CASTRO, rua Viscon-
de de Inha man.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—
com todo o x lo e mediante commissões modicas—de
receber e azer **prompta remessa** de rendas de cas-
sas, juros dividendos e quotizações de quaesquer ti-
tulos, pagaveis naquela capital.
Tambem se encarrega de mandar fazer nos pre-
dios os conc tos necessarios, fiscalisal-os, pagar im-
postos, etc
Informações no Rio de Janeiro: com qualquer
banco da praça ou com as importantes casas Gomes
de Castro & C.º e João Reynaldo, Coutinho & C.º; e
em Portugal, com o sr. João Antonio Judice Fialh
residente em Faro.

"A MUNDIAL", COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000\$00
Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postos)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra oubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
25, Rua Garrett, 25 22, P. Almeida Garrett, 24
Inspeção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO
AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Depurativo 'Vieira

Preparação de João Antonio Vieira
Pharmaceutico pela Escola Medico Cirurgica de Lisboa
De todos os depurativos até hoje descobertos e conhecidos é este, sem duvida
alguma, o unico que mais se recomenda pelos assombrosos resultados que tem en-
denciado, pois combatendo por excellencia todas as afecções chloroticas, promoto
ao mesmo tempo a regularidade constante nas menstruações dificeis. Este precioso
e agradável depurativo é, evidentemente, o mais energico inimigo das diversas me-
lancias provenientes da impureza do sangue, taes como: *sypilis, ulceras, chagat
cancerosas, eczemas, esorophulas, tumores, inflamações dos olhos, do utero e dos ova-
rios, etc.* O nosso depurativo, devido aos principios aromaticos, que existem na sua
composição, é tolerado por todos os estomagos, mesmo os mais debolis, sem prejui-
dicar o organismo.
1 frasco, 1.000 réis; pelo correio, 1.100 réis
6 frascos, 5.000 réis; pelo correio, 5.100 réis

PEDIDOS
à Pharmacia e Perfumaria Vieira
20—RUA D. FRANCISCO GOMES—30, A
—FARO—

Fertilizador Radio Activo H. B. C.
Producto Radio-Uranio, etc. Poderoso excitante de vegetação,
produzindo nas culturas um aumento de produção de 20 a 80 %.
De incontestavel acção insecticida,
Colaborador precioso e indispensavel nos Adubos Organicos
e Chemicos.
Excelente para a cultura de favas, ervilhas, trigo, batatas e
vinhas.
Henry Burnay & C.º
Agente no Algarve
José Alexandre da Fonseca